



# Piscinão pede socorro

Criado para ser um polo de lazer, Piscinão completa 18 anos 'naufregando' em falta de investimentos e de manutenção. PÁGINAS 10 E 11

## Saiba como reduzir os danos do álcool

PÁGINAS 6 E 7

## Resistência: iniciativas de mareenses levam a leitura até às crianças do território

PÁGINAS 12 E 13

## Salve, Jorge! Em seu dia, o santo arrasta multidões de cariocas a igrejas e terreiros

PÁGINA 14

## Especial Jogo Sujo

Reportagem sobre a degradação ambiental da Baía de Guanabara encerra a série de matérias sobre saneamento básico na Maré.

PÁGINAS 4 E 5

DOUGLAS LOPES



DOUGLAS LOPES



## Fórum Basta de Violência! Outra Maré é Possível

Em menos de dois anos, iniciativa contabiliza feitos, como a primeira ACP para reduzir danos da violência praticada pelo Estado em uma favela.

PÁGINAS 8 E 9

# EDITORIAL

Nesta edição, abordamos, mais uma vez, alguns temas que afligem constantemente os moradores da Maré: os problemas de saneamento básico, os relacionados especialmente à Baía de Guanabara, a situação precária das nossas passarelas e o descaso das autoridades competentes com o Piscinão. Afora esses, uma questão que não foi abordada nesta edição, mas que tem sido tema de muitas reportagens e motivo de grande preocupação é o lixo.

Nos últimos meses, a sujeira e montes e mais montes de lixo em inúmeros pontos do bairro aumentaram exponencialmente. Evidentemente, isso é resultado de uma política pública que negligencia os territórios favelados e periféricos. E isso não há quem possa negar com argumentos razoáveis. Como não se pode negar também que é preciso fazer a nossa parte: a rua é de todos. E, ao contrário do que muitos acreditam, o que é de todos é NOSSO também, o que significa que temos o direito de usufruir e o dever de cuidar, de fazer a nossa parte para garantir condições de salubridade em nosso bairro.

E fazer a nossa parte também significa lutar junto ao Poder Público para garantir nossos direitos. Como poderemos constatar na matéria "Juntos, somos muitos e fortes", faz parte do DNA da nossa comunidade ir à luta, batalhar, cobrar, exigir, meter a mão na massa e resolver nossos problemas – foi assim que conquistamos asfalto, água, luz, aterramento e, recentemente, a Ação Civil Pública sobre redução de danos nas operações policiais (a primeira conseguida por uma favela) e muitas e muitas outras coisas.

É claro que cabe ao Estado prover todos os serviços públicos e garantias ao nosso território, e que para isso não precisávamos mover céus e terras, como temos feito ao longo de muitos anos. Somos cidadãos cariocas, pagamos uma infinidade de impostos, votamos e cumprimos todos os nossos deveres civis. Mas não é isso o que temos visto em oito décadas. Sempre tivemos de buscar soluções, usar estratégias de pressão e de convencimento para termos o que, por direito, já é nosso.

Essa luta, infelizmente, vai continuar por muito tempo. O que nos traz alento – e também orgulho – é perceber que vencemos (e venceremos!) várias batalhas e conquistamos muito para a Maré. Tomemos fôlego e continuemos no nosso caminhar pacífico por saúde, educação, bem-estar, cultura, lazer e segurança em nosso território. A história já provou o quanto somos potentes e fortes – basta darmos as mãos e seguirmos rumo ao que queremos.

## O MARÉ DE NOTÍCIAS TAMBÉM É SEU!

Envie suas sugestões de reportagem e colabore para o jornal que a Maré tem. Entre em contato pelo Zap:

 (21) 97271-9410

## CHARGE



## HUMOR

### Porque bom-humor faz a diferença

Um rapaz acorda assustado, com um grito vindo do guarda-roupas.

Quando ele abre o guarda-roupas, eram as camisas de cores berrantes.

Ele, sentado na cama, fica nervoso ao escutar algo caindo no chão do quintal. Corre e vê suas calças caindo de moda.

Dois rapazes conversam: No ano passado, no aniversário de minha namorada, dei-lhe um colar de pérolas, e ela me disse que não tinha palavras para agradecer, contou um deles.

O amigo curioso perguntou: E este ano o que vai dar?

O rapaz: Um dicionário

**ENVIE SUA POESIA, FOTO, RECEITA OU PIADA. ESTE ESPAÇO É SEU!**  
comunicação@redesdamare.org.br

## EXPEDIENTE

REALIZAÇÃO:



R. Sargento Silva Nunes, 1012  
Nova Holanda – Maré  
Rio de Janeiro – RJ – CEP: 21044-242  
Telefones: (21) 3105-5531 / 3104.3276  
comunicao@redesdamare.org.br

PARCERIA:



**UMA INICIATIVA:**  
Redes de Desenvolvimento da Maré

**DIRETORIA:**  
Alberto Aleixo  
Andréia Martins  
Eliana Sousa Silva  
Edson Diniz  
Helena Edir

**APOIO:**  
16 Associações de Moradores da Maré  
Observatório de Favelas  
Conexão G  
Luta pela Paz  
Vida Real

**COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO**  
Daniele Moura  
(Mtb – 24422 /RJ)

**EDITORA EXECUTIVA E JORNALISTA RESPONSÁVEL**  
Eliane Salles  
(Mtb 17026/RJ)

**COLABORARAM NESTA EDIÇÃO**  
Hélio Euclides  
(Mtb 29919/RJ)  
Camille Ramos  
Jéssica Pires

**FOTÓGRAFOS**  
Douglas Lopes  
Jéssica Pires

**REVISORA**  
Elizete Munhoz

**PROJETO GRÁFICO**  
Mórula\_Oficina de ideias

**DIAGRAMAÇÃO**  
Filipe Almeida

**IMPRESSÃO**  
Parque Gráfico do O Globo

**TIRAGEM**  
50 mil exemplares

OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM A OPINIÃO DO JORNAL.

PERMITIDA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS, DESDE QUE CITADA A FONTE.

### GARANTA O SEU JORNAL!

O MARÉ DE NOTÍCIAS chega todo mês na Associação de Moradores da sua comunidade. É só ir buscar. É gratuito. Leia também o Jornal no nosso site: [www.mareonline.com.br](http://www.mareonline.com.br)

 @redesdamare  @redesdamare  @redesdamare

# Passarelas: problemas persistem

Após meio ano, pouco ou nada mudou nas passarelas que atendem à Maré

HÉLIO EUCLIDES

Já se passaram seis meses desde que a Edição 92 do Maré de Notícias abordou o tema. E hoje? Como estão as passarelas, essas importantes ferramentas de mobilidade? Infelizmente, pouca coisa mudou e os moradores continuam tendo seu direito de deslocar-se livremente, em parte, cerceado, uma vez que atravessar a passarela, única opção para os pedestres irem de um lado para o outro da Avenida Brasil, oferece riscos potenciais e reais à integridade física.

Para se ter uma ideia, são cinco passarelas na Avenida Brasil, as do Conjunto Esperança, Posto Saci (8), Rubens Vaz (10), Borgauto (11) e Praia de Ramos (12) no trecho que contempla a Maré, feitas de tubos de ferros e madeiras. As estruturas foram criadas para serem provisórias, mas o problema é que se tornaram permanentes. Para que o temporário se tornasse definitivo, a Prefeitura cobriu com cimento os pisos de madeira e borrachas. Simples assim. Os moradores que, ao que tudo indica, possuem mais discernimento que as autoridades, ficaram receosos – e com razão – com o aumento no peso da estrutura. Outras passarelas, originalmente projetadas para serem permanentes, também necessitam de reparos urgentes. Buracos no piso e arames soltos são os problemas mais comuns.

## O POVO FALA



“Acredito que as passarelas tinham de ter manutenção constante, pelo menos de seis em seis meses”.

**André Luiz**, morador do Parque União.

## Insegurança diária

Quem precisa atravessar a Avenida Brasil, diariamente, não vê a hora da reconstrução das passarelas. É o caso de **Priscila Lins**, moradora de Roquete Pinto. “É preciso oferecer um serviço seguro para o pedestre, algo que não sentimos ao trafegar pela passarela”, revela.

No mês de março, foi inaugurada a Passarela 6 que servirá de acesso ao BRT da Vila do João/Fiocruz. Próxima a ela, encontra-se a Passarela do Conjunto Esperança, em pior estado. Além de uma escadaria que, em alguns pontos, o corrimão está remendado com tábuas e arames. “É preciso melhorar a segurança. Ando com dificuldades nela”, conta **Auxiliadora Ferreira**, moradora do Conjunto Esperança.

Na Passarela 8, até derrubaram a estrutura metálica, mas refizeram outra igual para substituí-la. De acordo com **Heitor Pereira**, administrador regional da 30ª Região Administrativa, a aparente incoerência teve motivo. “A Passarela 8 estava com problema e foi colocada uma provisória no local. Com a construção das estações, todas as passarelas metálicas serão removidas para a colocação das permanentes”, explica.

Outro problema levantado pelos moradores é o furto de peças nas estruturas provisórias, o que precariza, ainda mais, as condições das passarelas e as deixam mais perigosas para o morador.

## As passarelas de cimento se deterioram

Chegar à Clínica da Família Diniz Batista dos Santos, próxima ao BRT Transcarioca Maré, na Avenida Brigadeiro Trompowski, em frente ao Parque União, não é fácil. O paciente precisa descer 35 degraus para se consultar. “Tinha de ter uma rampa para descer cadeirantes e pessoas de idade. Quando tive chikungunya fiquei sem condição de ir ao

DOUGLAS LOPES



Passarela 10: piso, que era de madeira e borracha, ganhou uma camada de cimento; fiação elétrica ainda apresenta riscos

médico, por causa da escadaria”, conta **Nelita Pereira**, moradora do Parque União.

Questionada pelo Maré de Notícias, a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Habitação informou que estão sendo realizadas ações de reparo nas passarelas, ao longo da Avenida Brasil e que a primeira a se beneficiar será a 12. De acordo com a Secretaria, as reformas estão sendo feitas de forma constante e as passarelas provisórias são seguras e não apresentam risco de queda, apesar da grande depredação

sofrida. Sobre o piso de cimento, a Secretaria declarou que não há risco e que foi feito um estudo para amparar tal ação. Espera-se que tais informações sejam verdadeiras e embasadas por especialistas, e que as promessas de melhorias virem compromissos, a serem cumpridos urgentemente.

## Reclamações e dúvidas sobre as passarelas:

 [www.1746.rio/portal/servicos](http://www.1746.rio/portal/servicos)  
 Telefone: 1746

## AS PASSARELAS E SUAS MAZELAS

-  **Passarela do Conjunto Esperança:** difícil de ser acessada, por ter escada. Seu corrimão está remendado com tábuas e arames.
-  **Passarela 8:** foi montada uma nova no local.
-  **Passarela 9:** apesar de ser de concreto, no corrimão há arames que provocam cortes e acidentes. Em seu meio, há um corrimão de madeira, que pode ser derrubado.
-  **Passarela 10:** foi colocado cimento no piso, que antes era de madeira e borracha. Em sua saída para a Avenida dos Campeões, há fiação de energia muito próxima.
-  **Passarela 11:** continua igual como há seis meses, improvisada.
-  **Passarela 12:** recebeu uma camada de cimento. Contudo, não a isolaram antes de secar. As pisadas viraram buracos que provocam tropeços.
-  **Passarela do BRT Transcarioca:** não está localizada na Avenida Brasil, mas é muito usada por moradores para acessar a clínica da família. Nela, pode-se notar problemas de acessibilidade, há buracos e fios próximos a passagem dos pedestres.

# Jogo Sujo: a grande vilã do jogo

Na última reportagem da série, o tema é Baía de Guanabara, uma das áreas mais degradadas do Rio

## EQUIPE DO DATA\_LABE

Um ponto fundamental no debate sobre saneamento carioca é a Baía de Guanabara, um dos maiores exemplos de como NÃO lidar com o esgoto. A região, que resume grande parte dos problemas de saneamento do estado do Rio de Janeiro, abrange o Complexo da Maré - o que gera consequências diretas na vida dos moradores.

**Cláudio**, morador do Complexo, trabalha há quatro anos em uma cooperativa de pesca às margens do Canal do Cunha, uma das áreas mais degradadas da Baía de Guanabara. O pescador relata que, diariamente, encara o total abandono da região pelas autoridades. “Essa água do Canal do Cunha é podre. No período de seca, o fedor é terrível”, conta Cláudio ao falar sobre o incômodo diário com o lixo e o esgoto despejados ao longo da Baía.

Atravessar o Canal também é uma provação diária. O pescador conta que, na maioria das vezes, é preciso remar além do Canal do Cunha, já que o motor do barco não funciona em meio ao lixo. “Se ligar, o motor é capaz de quebrar”. Mesmo com o cuidado, Cláudio perdeu as contas de quantas vezes foi obrigado a entrar nas águas contaminadas para livrar o motor do barco dos detritos.

Essa relação entre a Maré e a Baía é antiga.

Na década de 1950, as primeiras casas de palafita foram construídas próximas ao Canal do Cunha, um dos poucos lugares secos da região, que era um mangue. Durante os anos 1960, começou um processo de industrialização muito forte próximo à Maré, por causa da sua posição estratégica na cidade: o eixo da Avenida Brasil e da Via Dutra, importantes caminhos de escoamento de mercadorias.

Morador da Maré, geógrafo e diretor do Museu da Maré, **Lourenço César** conta que a condição de vida na região foi ficando cada vez mais precária. A chegada das indústrias na Baía aumentou a poluição e prejudicou o território. “São tantos impactos ambientais que, sinceramente, é difícil imaginar uma solução, ainda mais se perceber que a Baía de Guanabara passou por vários governos e nenhum conseguiu despoluí-la. A Baía é degradada e, ao mesmo tempo, uma área muito valorizada comercialmente”, revela.

A Refinaria de Duque de Caxias (Reduc), instalada neste período de industrialização, era a principal fonte poluidora da região, chegando a ser responsável por quase 20% da poluição total da Baía de Guanabara até a década de 1990. Segundo **Sérgio Ricardo**, ecologista e membro-fundador do movimento Baía Viva, o go-

verno da época chegou a admitir a responsabilidade da Reduc. “Houve uma desindustrialização muito grande depois dos anos 1990. Muitas empresas da região da Zona Norte, que nós chamamos de bacia hidrográfica do Canal do Cunha, fecharam”. O ecologista afirma que esse processo é citado pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea) como uma das causas de uma possível diminuição da poluição da Baía, mas que não há muitos dados disponibilizados para confirmar se houve mesmo uma melhoria.

Sérgio ressalta que a situação da poluição da Baía tem se tornado cada vez mais complexa, ainda mais com a falta de disposição dos governos em divulgar informações. A equipe do data\_labe foi em busca dos dados do Inea, via Lei

de Acesso à Informação (LAI), sobre o número de indústrias que jogam seus resíduos na Baía de Guanabara. A resposta não foi nada animadora: não há uma sistematização dessas empresas e levaria cerca de um ano para enviar a resposta sobre o tema. A falta desses dados é alarmante e dificulta a definição de prioridades para a despoluição da Baía.

Além disso, outro vilão recente começa a afetar - e muito - a situação já problemática da Baía de Guanabara: o chorume. Sérgio Ricardo explica que grandes lixões ocupavam terrenos no entorno da Baía. Os lixões de Gramacho, em Caxias, e Itaoca, em São Gonçalo, os maiores do estado, já tinham um prazo para serem desativados de acordo com a Lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos. No



Flávia Farnese com 17 de fevereiro: acúmulo de lixo eleva o risco de doenças na região

**O QUE SÃO ODS?**



Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável.

O acordo foi assinado em setembro de 2015 e é composto por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até o ano de 2030.

Nesta agenda, estão previstas ações mundiais em diversas áreas que abordam vários temas fundamentais para o desenvolvimento humano, em cinco perspectivas: pessoas, planeta, prosperidade, parceria e paz.

entanto, com a Rio+20\*, o fechamento desses lixões foi adiantado, sem espaço para um planejamento melhor. O resultado não é dos melhores. “Os lixões foram desativados, mas não foi exigida a implantação da estação de tratamento de chorume. Então, a Baía está com algo em torno de um bilhão de litros de chorume por ano. É uma coisa terrível que está impactado muito os manguezais e a pesca”, lamenta o especialista.

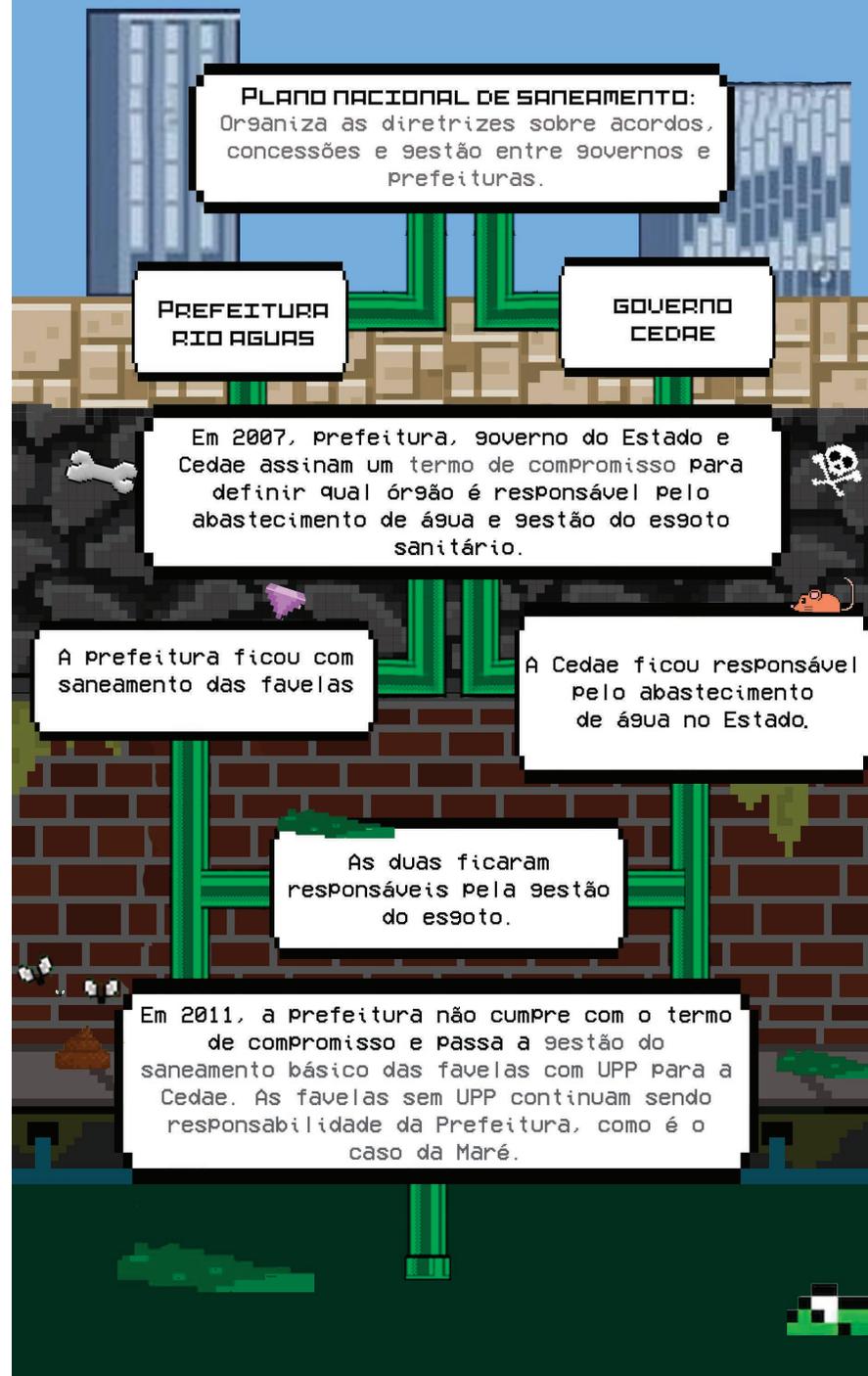
A discussão sobre saneamento ambiental adequado é um tema de preocupação mundial. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saneamento “constitui o controle de todos os fatores do meio físico do homem, que exercem ou podem exercer efeitos deletérios sobre seu estado de bem-estar físico, mental ou social”. Saúde e meio ambiente estão intimamente ligados e são pontos centrais quando o assunto é a questão sanitária. Garantir que a população mundial tenha acesso ao saneamento ambiental adequado é garantir o acesso à água potável e impedir a proliferação de doenças, como leptospirose, disenteria, esquistossomose, entre outras, além de co-

laborar para a extinção da epidemia de dengue, chikungunya e zika.

Com a intenção de construir uma agenda global, a Organização das Nações Unidas (ONU) construiu uma série de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que devem ser cumpridos pelos países que fazem parte da Organização, garantindo um futuro sustentável até 2030. Saneamento e acesso à água potável são tópicos do objetivo 6 da agenda da ONU. O desafio foi lançado!

*\*Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, foi realizada de 13 a 22 de junho de 2012, no Rio de Janeiro.*

**ESTRUTURA POLÍTICA DO SANEAMENTO BÁSICO DO RIO DE JANEIRO**



Vai acontecer um **Encontro sobre Saneamento da Maré** no dia **13 de abril, sábado, na Lona Cultural, das 9h às 17h.**

Todo mundo sabe que a Maré passa por problemas graves relacionados ao lixo acumulado, esgoto que passa na rua e alagamentos nas épocas de chuva que prejudicam a saúde, o bem-estar e o cotidiano dos moradores. No Encontro, vão acontecer rodas de conversa e grupos de trabalho para debater, entender e buscar soluções conjuntas para as reivindicações ligadas ao abastecimento de água, alagamentos, saúde e meio ambiente, lixo e segurança pública.

**Quer colaborar? Quer falar dos problemas de saneamento da sua rua para juntos encontrarmos saídas?**

É só chegar na Lona Cultural Herbert Vianna, Rua Evanildo Alves, s/nº.

# Se beber, se cuide

Providências simples, mas eficientes, ajudam a reduzir os efeitos indesejáveis do álcool

CAMILLE RAMOS

Sabe quando aquele amigo pede uma garrafa de água depois de uma cerveja no bar? Sabendo, ou não, ele está utilizando um recurso de redução de danos – uma das estratégias de saúde pública para ajudar pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas a diminuir os prejuízos e problemas associados ao consumo. Discutir cuidados que devemos ter com o consumo de álcool é de extrema importância num País onde a regulamentação da bebida é falha de muitas formas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil está entre os países que mais consomem bebidas alcoólicas na América Latina. A idade de iniciação no consumo do álcool começa cada vez mais cedo e a quantidade e diversidade de bebidas cada vez maiores.

O grande objetivo da redução de danos é fazer com que as pessoas tenham noção dos riscos diretos e indiretos que o

consumo das drogas lícitas e ilícitas provocam e que, assim, adotem medidas menos arriscadas enquanto estiverem fazendo uso. A prática é pautada nos Direitos Humanos e busca auxiliar os usuários e dependentes químicos de acordo com seus direitos básicos e suas necessidades.

A redução de danos não prevê, necessariamente, abstinência, mas trabalha o caminho para quem quer e pode eliminar de uma vez, e faz uma mediação entre aqueles que desejam diminuir os prejuízos causados. Para isso, o jeito é esclarecer de que forma as pessoas podem consumir substâncias, diminuindo o risco que pode causar à saúde e às pessoas. Com isso, foi criado o programa de redução de danos, que surgiu no final da década de 1980 devido à epidemia de HIV causada, entre outros motivos, pelo compartilhamento de seringas no uso de drogas injetáveis. No Brasil, a primeira ação de redução de danos aconteceu em

## REDUÇÃO DE DANOS EM SETE PASSOS



Santos, em 1989, quando foram distribuídas seringas descartáveis para usuários de cocaína injetável, buscando impedir a disseminação do vírus.

No caso das bebidas alcoólicas, a importância de se falar sobre redução de danos é equivalente à generalização de seu uso, uma vez que se trata de uma substância lícita, com o uso muito difundido e incentivado em nossa cultura.

No entanto, muitos são os problemas relacionados ao abuso de álcool,

cujas consequências causam grande impacto sobre as pessoas e suas famílias. Além disso, o consumo de bebidas alcoólicas ocupa o terceiro lugar entre os principais fatores de risco de doenças no mundo. Segundo documento divulgado pela OMS, estima-se que o uso nocivo do álcool cause 2,5 milhões de mortes todos os anos – uma proporção considerável corresponde a jovens. A mesma pesquisa demonstra que a idade inicial do contato com o álcool vem diminuindo cada vez mais,



DOUGLAS LOPES

Adolescência: consumo precoce de bebidas pode potencializar o alcoolismo, diz estudo

o que aumenta os prejuízos psicológicos que essa prática pode trazer.

### Bebida e adolescência

A adolescência, compreendida entre 12 e 18 anos, é geralmente a fase onde começa o contato com o álcool. **João Silva** (nome fictício), com 45 anos, não bebe há mais de 25. Ele conta que seu primeiro contato com o álcool foi durante o Ensino Médio, na escola, por volta dos 16 anos. A partir dali a frequência com que bebia foi aumentando consideravelmente com o passar dos anos. “A gente bebia depois das aulas. Quando acabou o colégio, continuamos a nos encontrando para beber. Comecei a beber todo dia. Uma senhora que conhecia a mim e ao meu grupo começou a observar que nossa frequência de bebida poderia ser prejudicial e nos convidou para fazer parte de um grupo de Alcoólicos Anônimos jovens. Eu tive muita vergonha e comecei a perceber que a bebida não me fazia bem, não era saudável para mim”, conta.

Segundo pesquisa divulgada pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), 80% dos adolescentes já beberam alguma vez na vida, e 33% dos alunos do Ensino Médio consumiram álcool excessivamente no mês anterior à pesquisa. Outro estudo, realizado pela Secretaria Nacional Antidrogas (Senad) com universitários, mostrou que 22% dos jovens estão sob o risco de desenvolver a dependência de álcool.

De acordo com **Andrea Gallassi**, professora e coordenadora do Centro de Referência sobre Drogas e Vulnerabilidades Associadas da UNB, quanto mais precipitado o envol-

“Quanto mais tarde [o jovem] iniciar o uso de álcool, menos chances terá de desenvolver problemas com a bebida, como por exemplo, a dependência. Também menos chances de desenvolver problemas de comportamento, como a depressão”

### ANDREA GALLASSI

Professora e coordenadora do Centro de Referência sobre Drogas e Vulnerabilidades Associadas da UNB

vimento do jovem com as drogas, mais prejuízos ele pode ter em seu desenvolvimento. “A experimentação das drogas começa pelo álcool, na adolescência. Mas o adolescente não deve fazer uso de nenhuma droga, inclusive o álcool, por uma simples razão: o sistema nervoso central do adolescente ainda está em formação. Se ele tem contato com uma substância que é psicoativa nesse momento, isso prejudica o seu desenvolvimento”, diz, acrescentando: “Quanto mais tarde [o jovem] iniciar o uso de álcool, menos chances terá de desenvolver problemas com a bebida, como por exemplo, a dependência. Também menos chances de desenvolver problemas de comportamento, como a depressão”.

Infelizmente, culturalmente, o contato com o álcool é incentivado. Seu uso, mesmo por adolescentes, é aceito e diretamente associado à diversão e seus usuários considerados descolados. Além disso, as legislações que proíbem o consumo para menores de idade são burladas e sua fiscalização é ineficiente. Em países como os Estados Unidos e o Canadá, por exemplo, é ilegal beber em praias, ruas e parques e para transportar bebidas é necessário que estejam dentro de sacos ou embalagens que não mostrem seu conteúdo. Outra dife-

rença é que, no Brasil, se pode adquirir bebidas alcoólicas em qualquer lugar. No Canadá, as bebidas são encontradas em lojas específicas e licenciadas.

Por fim, pouco (ou quase nada) é divulgado sobre os malefícios do álcool para o desenvolvimento de adolescentes nas mídias televisivas que são, hoje, um dos principais meios de divulgação das propagandas de cerveja.

### Dependência pode surgir em qualquer idade

Apesar de ser um problema crescente entre os jovens, a dependência do álcool pode acontecer com qualquer pessoa e em qualquer idade. O problema é agravado, porque reconhecer que se está em uma situação de vulnerabilidade ou risco não é uma tarefa simples. De acordo com especialistas, o usuário de bebidas alcoólicas deve sempre estar atento ao ambiente em que se encontra, assim como a seu estado emo-

cional e físico, além de buscar informações sobre o que está consumindo. É importante, ainda, procurar ajuda para amenizar os riscos com o consumo de álcool e outras drogas, tão logo observe-se em uma situação de exagero ou dependência.

### Espaço Normal: uma ajuda a mais

Na Maré, os familiares e dependentes de álcool e outras drogas têm uma ajuda a mais. Trata-se do Espaço Normal, que funciona como um ambiente que se propõe a desconstruir os estigmas e preconceitos que, geralmente, atingem pessoas que usam drogas. Além de promover atividades conjuntas com as diferentes instituições de saúde e de assistência no território, o espaço trabalha em uma dinâmica de rede: realiza encaminhamentos de pessoas para esses serviços e também recebe pessoas encaminhadas pelas instituições, sempre prezando pelo cuidado e respeitando a individualidade de cada caso. “A redução de danos trabalha a partir do respeito ao sujeito, do que ele pode e quer fazer naquele momento, construindo estratégias de cuidado, acolhimento e alternativas”, afirma **Luna Arouca**, coordenadora do Espaço Normal.

### ESPAÇOS DE REFERÊNCIA PARA CUIDADOS COM O CONSUMO DE ALCOOL NA MARÉ

- 📍 **Espaço Normal** - Rua das Rosas, 54 – Nova Holanda
- 📍 **Igreja dos Navegantes** - Rua Luiz Ferreira, 217
- 📍 **Igreja Jesus de Nazaré** - Rua Evanildo Alves - Baixa do Sapateiro, 83
- 📍 **AA: Nova Holanda** - Rua Teixeira Ribeiro, 637, 2º andar
- 📍 **AA: Vila do João** - Rua Quatorze, 234
- 📍 **AA: Bonsucesso** - Av. Roma, 310, sala 101



# Juntos, somos muitos e fortes!

Fórum Basta de Violência! Outra Maré é Possível colhe frutos em menos de dois anos de atuação

JÉSSICA PIRES

DOUGLAS LOPES

Dos três últimos anos, 2017 foi o que contabilizou o maior número de mortes na Maré, em decorrência de operações policiais e de confrontos armados. Foram 42 vidas (25 a mais que em 2016) interrompidas, devido a uma política de segurança pública que se mostrou, e se mostra, cada vez mais ineficiente para o território. Foi em meio a esse cenário sombrio que nasceu o “Fórum Basta de Violência! Outra Maré é Possível”.

O Fórum é resultado da articulação dos habitantes das favelas da Maré, das associações de moradores, instituições públicas e não governamentais do território e coletivos, entre outros. Essas pessoas e iniciativas se reúnem para debater caminhos que, em curto, médio e longo prazos garantam o direito à segurança pública nas 16 favelas da Maré. “A princípio, era só uma atividade ou algo que pudesse chamar a atenção, mas a gente entendeu, naquele momento, que era importante construir um espaço de diálogo permanente sobre segurança pública. A ideia não é só agir em casos de urgência, mas pensar em como a gente pode também fazer propostas em relação ao campo da segurança pública, prevendo a garantia desse direito”, explica **Shyrlei Rosendo**, integrante do Fórum e pesquisadora do Eixo de Segurança Pública e Acesso à Justiça da Redes da Maré.

Os encontros do Fórum têm como objetivo gerar discussão e construir caminhos e espaços coletivos de escuta, acolhimento e formulação de propostas



Promovido pelo Fórum, debate reúne candidatas ao governo do estado do Rio de Janeiro em setembro de 2018, no Centro de Artes da Maré

que façam os moradores agirem e enfrentarem, de forma organizada, o processo de conquista ao direito à segurança pública na Maré.

## Articulação

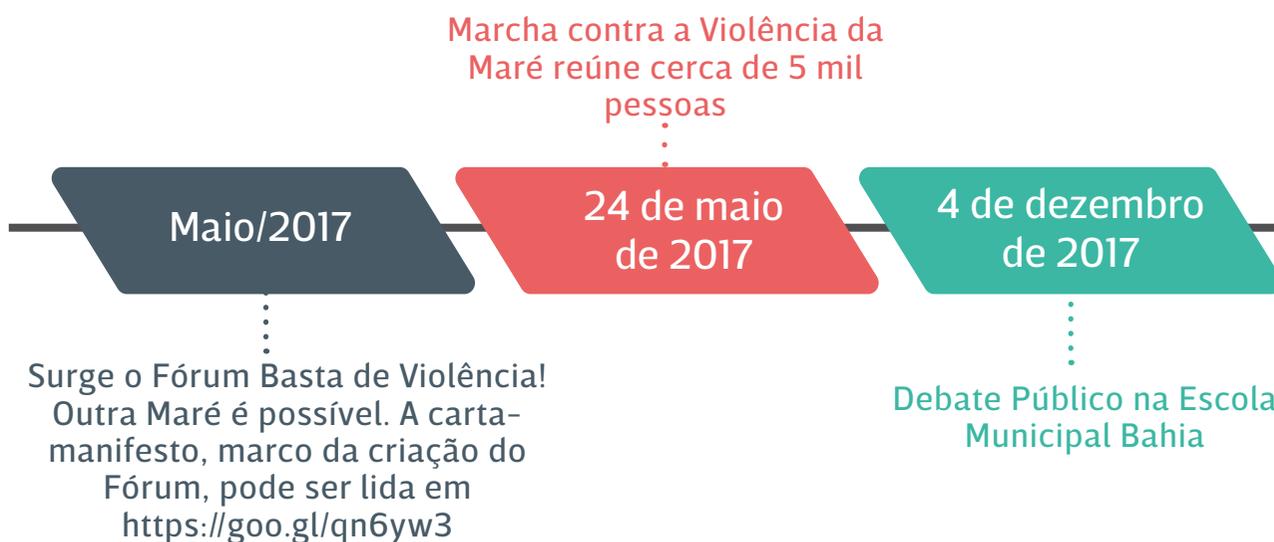
Se você está entre as pessoas que não acham natural as mortes que acontecem aqui na Maré, você pode e deve participar das reuniões do Fórum Basta de Violência! Outra Maré é Possível. Para a moradora, assessora parlamentar e integrante da

Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), **Flavinha Cândido**, a importância da existência do Fórum está no fato de ser uma mobilização espontânea e que envolve os moradores – os mais impactados nesse contexto. “O Fórum, além de mobilizar uma melhor segurança pública dentro da favela da Maré, também mobiliza pessoas que são a base, que são moradores, e que vivenciam opressões dessa se-

gurança pública que não é preventiva, e está, sim, em uma fase mais de execução dos nossos corpos pretos e favelados”.

A participação de moradores que atuam em setores que são muito impactados pela negação à segurança pública na Maré também é algo marcante nas atividades do Fórum. Marcam presença agentes de saúde e professores, entre outros. Em 2017, foram 35 dias sem aulas na Maré e 45 dias com postos de saúde fechados. Segun-

## LINHA DO TEMPO DO FÓRUM BASTA DE VIOLÊNCIA! OUTRA MARÉ É POSSÍVEL





DOUGLAS LOPES

Iniciativa do Fórum reúne mães de vítimas da violência do Estado

do **Angélica Souza**, moradora da Nova Holanda e agente de saúde da Clínica da Família Jeremias Moraes da Silva, esses profissionais são importantes multiplicadores das trocas que acontecem no Fórum. “Ainda mais no meu caso, que tenho con-

tato direto com a população. Então, ainda que seja um trabalho de formiguinha, a gente está repassando e tentando de alguma forma conscientizar a população”.

**Próximos Passos**

Um dos principais objetivos do Fórum, em 2019, é acompanhar e garantir que as determinações da Ação Civil Pública da Maré (ACP), conquistada em 2017, sejam implementadas. E que as pessoas, sobretudo moradores, se apropriem desse marco, entendam as determinações da ACP e sejam também multiplicadores e fiscalizadores dessas ações. Continua sendo objetivo manter essa vivência entre moradores, organizações e movimentos, para que dessas discussões saiam pautas que, de fato, espelhem o tipo de política de segurança pública que se deseja para a Maré.

**OPINIÃO**

**Quais são os desafios, ou o principal desafio dessa mobilização (o Fórum) no atual contexto de política de segurança pública praticada na Maré e demais favelas do Rio de Janeiro?**

"Os desafios são inerentes a qualquer processo de mobilização que tem a ver com o cotidiano de trabalho, estudo e deslocamento que todo mundo enfrenta para conseguir se encontrar e pensar junto. A mobilização para tratar de um tema como o da segurança pública enfrenta, ainda, o desafio do medo que é real e cada vez mais

forte. As políticas de segurança pública praticadas historicamente na Maré sempre tiveram como objetivo o silenciamento dos seus moradores e trabalhadores. Acredito que romper esse silêncio e o medo seja o nosso maior desafio. Isso só é possível coletivamente e com muito cuidado, pois o medo vem de episódios reais de violência, vividos cotidianamente. Vai além de uma sensação, como em outras partes da cidade".

**Lola Werneck**, coordenadora de liderança juvenil da Luta Pela Paz, organização que também integra o Fórum.

**Pacote “anticrime”**

O atual ministro da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, apresentou um pacote de leis “anticrime” para aprovação no Congresso Nacional. O pacote propõe 19 alterações em trechos de 14 leis diferentes, editadas entre os anos de 1940 e 2018.

A lei atual isenta de culpa o policial que age "usando moderadamente os meios necessários" para defender-se de "agressão, atual ou iminente". A proposta de Moro é aumentar o número de situações que se enquadram na categoria de legítima defesa. Se, atualmente, as operações policiais apresentam um alto índice de mortes, com ações como esta a tendência é que o cenário piore.

**PARTICIPE!**

@forumbastadeviolencia

[redesdamare.org.br/br/info/21/forum-basta-de-violencia-outra-mare-e-possivel](https://redesdamare.org.br/br/info/21/forum-basta-de-violencia-outra-mare-e-possivel)

Reuniões mensais, sempre às segundas-feiras, na Escola Municipal Bahia (Passarela 7 da Av. Brasil). Acompanhe para participar e fortalecer esse movimento que é de todos nós da Maré!

Construção do Plano de Redução de Danos às Violências na Maré, que deu origem à Ação Civil Pública (a primeira ACP elaborada para redução de danos de violência pública em uma favela)

Debate com os candidatos a Governador do Estado do Rio de Janeiro para 2019, no Centro de Artes da Maré

Dezembro/2017

5 de julho de 2018

18 de setembro de 2018

Debate Público “Perdendo o Juízo” no Centro de Artes da Maré, com a presença da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, Ministério Público e Poder Judiciário

# Entregue à própria sorte

Inaugurado para ser um polo de lazer, Piscinão chega aos 18 anos necessitando de reformas e manutenção



Degradação: com mais de 26 mil m<sup>2</sup>, lago artificial poderia ser um oásis de lazer e cultura das regiões periféricas do Rio; falta de investimento e manutenção precarizam a área

HÉLIO EUCLIDES

**C**ada mergulho é um *flash!* Esse bordão da personagem Odete, interpretada por Mara Manzan na novela *O Clone*, deixou ainda mais conhecido o Piscinão de Ramos. Corria o ano de 2001 e ambos, a novela e o Piscinão, faziam o maior sucesso. No entanto, passados 18 anos de sua inauguração, muita coisa mudou – e infelizmente para pior – no nosso Piscinão. Atualmente, o lago artificial não está mais na mídia e, com isso, o investimento minguou. Um exemplo é a antiga lona cultural, chamada de Circo Voador, na qual primeiro vieram os rasgos na cobertura, depois a deterioração da estrutura e, por fim, a retirada de toda armação metálica pela Prefeitura. O local virou um estacionamento e até a sede administrativa foi ao chão.

Além do lago artificial, a área do Piscinão é composta por quadras de esporte, campo sintético, áreas de lazer com churrasqueiras e mesas para jogos, praça com brinquedos e banheiros

– uma estrutura e tanto. O problema é que tudo isso carece – e muito – de reparos e manutenção. É isso o que afirma **Amaury Junior**, vice-presidente da Associação de Moradores de Roquete Pinto e Praia de Ramos. “Começaram a reforma dos banheiros e não terminaram. É preciso podar as árvores

do entorno, reformar os campos, retomar a lona cultural e retirar a carcaça de barco da praia”.

## Problemas

O local, que recebe banhistas de muitos lugares, em especial da Baixada Fluminense e periferia da cidade do Rio, enfrenta muitos problemas. Entre eles, a falta

de banheiros adequados aos usuários. Com cinco pontos existentes desde a sua inauguração, atualmente os banheiros perdem com a ausência de chuveiros, telhas, água e luz.

Outro problema é a qualidade da água da piscina. O Maré de Notícias, Edição 85, de fevereiro de 2018, revelou que não ocorria a limpeza há um ano, o que aconteceu apenas antes desse verão. Um morador, que preferiu não se identificar, disse que o período de limpeza só durou 20 dias, diferentemente de outros anos, em que ficava interditado por três meses. Segundo ele, o tempo foi muito curto para a manutenção do lençol freático, remoção de areia do fundo, retirada de impurezas e colocação de caminhões de areia limpa.

Os problemas vão além. Ao andar pela orla, é possível ver lixo na areia e na água, bancos quebrados, arquibancadas deterioradas, fios expostos nos postes de iluminação, campo com ausência de grama sinté-

## DESCASO INSPIRA UMA CANÇÃO DE PROTESTO

“Hoje esse ponto turístico vive uma decadência. O campo soçaita está um perigo para que alguém tenha uma torção. Esporte e lazer, só na placa”, desabafa **Bhega**, cantor e morador da Maré. Para ele, com o fim da lona cultural, os frequentadores e artistas locais ficaram órfãos de um espaço de cultura. “Já que perdemos o nosso espaço de show, podiam fazer no lugar uma creche de tempo integral”, sugere. Como forma de reivindicar a reforma, ele compôs a música “Sonho Roubado”.

### Sonho Roubado

Aí Piscinão!

Te abandonaram de uma vez.

Cadê a lona cultural?  
Sumiu.

E os brinquedos das crianças? Também.

Mergulhar nem pensar,  
ficamos a Deus dar.

Nossa área de lazer.

Entregue à própria sorte  
(refrão)





DOUGLAS LOPES

Cena comum: lixo de vários tipos podem ser vistos nas areias do Piscinão; cuidar é preciso

O POVO FALA

“Venho de Irajá e acho maravilhoso esse lugar; o que falta é alguns chuveiros”. **Lúcia Helena.**

“Não precisa mudar muito, acho que a única coisa é recuperar os banheiros. Essa reforma ajudaria muito as pessoas que frequentam aqui”. **Michele Zacarias,** moradora de Bangu.

“É preciso reformar os banheiros existentes e construir outros, pois são poucos. Isso diminuiria o número de pessoas que fazem as suas necessidades nas águas”. **Joísse Farias,** moradora da Praia de Ramos.

“A limpeza do Piscinão deve ser feita mais vezes por ano”. **Jonathan Vieira,** morador da Praia de Ramos.

tica e grades estragadas. **Bruno Soares,** comerciante do Parque União e da Vila do Pinheiro, joga há dez anos no campo sintético. “Houve uma tentativa de reforma e corrigiram algumas coisas. Mas há grades furadas e o remendo no piso sintético não ficou bom”, avalia.

Para o fim do descarte de lixo em local inadequado, a Comlurb instalou paleteiras feitas de *pallet* na orla e na areia. “A paleteira feita de madeira não agride a natureza, além de aproveitarmos material reciclado”, comenta um funcionário da empresa municipal de limpeza, que não se identificou. A Comlurb informou que os serviços de poda na região acontecem quando são identificados pela associação de moradores e/ou pelo 1746. Alegou ainda que, no último mês de dezembro, foram realizados cerca de 300 manejos nos vegetais e a remoção de árvores invasoras na área do piscinão e no local onde existia o Circo Voador.

Também procurado pelo Maré de Notícias, a Fundação Rio-Águas informou que realiza manutenção periodicamente no lago artificial e que a última foi em dezembro

de 2018. Declarou, ainda, que o Piscinão é esvaziado para a realização dos seguintes trabalhos: desinfecção da areia, remoção de microalgas, reparo na manta e manutenção da Estação de Tratamento de Ramos. Destacou que o tratamento é diário e a qualidade da água é constantemente monitorada, que o resultado das análises dos últimos laudos para a balneabilidade do Piscinão de Ramos foi excelente.

Entramos em contato com a Empresa Municipal de Urbanização (Riourbe), sobre a questão dos banheiros; com a Superintendência local, sobre os chuveiros e obras; e com a Secretaria Municipal de Conservação, sobre a reforma dos bancos e fios expostos. Os três órgãos não responderam os questionamentos, o que mostra que estão satisfeitos com as condições do local – ao contrário dos frequentadores. Os que frequentam esse espaço merecem respostas sobre as atuais falhas no funcionamento do Piscinão – um lugar que poderia ser um verdadeiro oásis no meio do deserto de lazer e cultura das regiões periféricas do Rio de Janeiro.

A HISTÓRIA DO PISCINÃO



# Livros: a maior viagem

Sem os incentivos do Estado, Maré conta com iniciativas independentes para garantir o acesso de crianças aos livros

JÉSSICA PIRES

O Conjunto de Comunidades da Maré tem 16 favelas e 140 mil habitantes. É o 9º bairro mais populoso, e o maior conjunto de favelas da cidade do Rio de Janeiro, de acordo com o Censo Maré, pesquisa e publicação da Redes da Maré e Observatório de Favelas. Atualmente, para o atendimento a toda essa população existe apenas uma biblioteca municipal: o Espaço de leitura Jorge Amado, que fica na Rua Ivanildo Alves, s/nº, (dentro da Lona Cultural Municipal Herbert Viana). As três outras bibliotecas da Maré são iniciativas locais. A Biblioteca Nélida Piñon é iniciativa de um morador da favela Marcílio Dias; o Instituto Vida Real também abre as portas ao público como um espaço para leitura, e a Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto, iniciativa da Redes da Maré. A Biblioteca Lima Barreto atende também o público infantil com a Sala de Leitura Maria Clara Ma-

chado.

“Na Maré, eu só conheço duas bibliotecas. Eu acho pouco, tinha que ter muito mais para todas as crianças poderem aproveitar essa parte da leitura, uma em cada comunidade. E que a gente pudesse trocar conhecimento também. Eu acho injustiça que nem todas as crianças possam ter acesso”, lamenta **Ketellem Cristina**, estudante frequentadora da Biblioteca Lima Barreto. Para **Luciene Vieira**, coordenadora da biblioteca, a escassez dos espaços de leitura e bibliotecas é apenas reflexo da negação de direitos básicos na Maré. “O primeiro contato com os livros com certeza tem influência na vida de um possível leitor ativo. É muito simbólico termos jovens como a Ketellem que mesmo com a disputa da era da tecnologia e das redes sociais com o livro, optam por estar em um ambiente como esse, uma biblioteca comunitária. E ainda reconhecer



Sala de Leitura Maria Clara Machado: desenvolvendo o hábito de ler nos pequenos

esse espaço como potência, como uma ferramenta importante. A biblioteca também configura-se como espaço de encontro.”

Desde os 12 anos, Ketellem frequenta a Sala de Leitura Maria Clara Machado. A busca por um espaço de leitura foi espontânea pela jovem que acabou de completar 15 anos. Ketellem estuda no Colégio Estadual Cesar

Perneta, no Parque União, e a escola não tem biblioteca, como é comum nas escolas na Maré. Além de frequentar a biblioteca, ela também é multiplicadora da importância da atitude: traz suas irmãs mais novas para a biblioteca e sempre que pode pega livros para os pais lerem em casa.

Além de frequentar diariamente a biblioteca, a jovem faz cursos no Instituto Vida Real e diz que pretende mudar de escola para garantir um acesso melhor a educação. Ketellem tem sonhos grandes. “Eu gosto de ler livros infantis, romances e aventura. A Procura do Par Perfeito é o meu atual livro favorito. Ler aumenta meu conhecimento, minha inteligência, é tipo um exercício mental. Se você está bem, você lê; se você não está bem, você não lê”. A leitura ativa, e o convívio na biblioteca já fazem parte da rotina da jovem.

DIA NACIONAL  
DO LIVRO INFANTIL



O Dia Nacional do Livro Infantil foi criado em 2002, com a Lei 10.402/02. A data 18 de abril foi escolhida por causa do nascimento de Monteiro Lobato, falecido em 1948. O nome provavelmente familiar para muitos é de um escritor brasileiro, autor de obras que marcaram infâncias. O “Sítio do picapau amarelo”, obra mais conhecida do autor, que foi parar na televisão, conta a história de uma família que vivia em um sítio em que muitos ícones da cultura e do folclore brasileiro circulavam. A história do Sítio, assim como de outras obras do autor, introduziu na leitura infantil elementos da cultura nacional, como os costumes do povo do interior e as lendas de nosso folclore.

## A importância do incentivo à leitura infantil

O Ministério da Educação divulgou pesquisas científicas realizadas nos Estados Unidos (na Universidade de Stanford) e na França (na Unidade de Neuroimagem Cognitiva do Instituto Nacional Francês de Saúde e Pesquisa Médica, Inserm/Comissão de Energia Atômica e de Energias) que comprovam que a leitura faz bem ao cérebro. “Eu vejo muita diferença na minha leitura, na forma com que eu falo com as pessoas e me expresso. Descubro sempre novas palavras, e descobrindo as palavras vou buscando o significado delas, isso é muito bom. Acabo aprendendo mais com os livros do que na escola. Porque quando você gosta de ler, você quer saber mais e mais. Tenho vontade de ser arquiteta, *designer*, engenheira e estilista. Sei que vai ser possível isso tudo, porque acredito que um livro pode mudar a vida de uma pessoa”, conta Ketellem.

Para **Daniela Name**, curadora, crítica de arte e assessora de cultura da Redes da Maré, estamos vivendo tempos sombrios, nos quais a educação está visivelmente

ameaçada. Segundo ela, é fundamental termos a literatura presente na escola e livros acessíveis para quem não pode comprar – daí a importância das bibliotecas públicas. “Um livro pode realmente abrir novos mundos. Não apenas no que diz respeito a conhecimento objetivo do mundo, sobretudo pelo que nos oferece de ficção e fantasia. É com a literatura, uma modalidade da arte, que percebemos que podemos imaginar outros mundos, outras formas de viver o espaço, o tempo, nossas relações afetivas. Um livro faz com que você crie afinidade até mesmo com coisas e pessoas que não existem. Isso é revolucionário, pois apresenta novas opções para a vida”, complementa.

### Em busca de melhorias concretas para a educação na Maré

A Biblioteca Lima Barreto e a Redes da Maré

desenvolvem o projeto “Maré de Ler”, que tem como objetivo fortalecer e ampliar as ações desenvolvidas na biblioteca, garantindo uma programação diferenciada e contínua. Sensibilizar as crianças e familiares para a cultura do livro também é um objetivo do projeto. “A Ketellem é uma adolescente que se enquadra como resultado desse processo. Além de ela fazer a leitura na biblioteca, leva os livros pra casa, ou seja, contribuimos para a formação de novos leitores, sejam adultos, famílias ou crianças”, fala Luciene.

Em 2005, a Biblioteca Popular Escritor Lima

Barreto foi criada para atender à demanda de jovens e adultos da Maré garantindo um espaço onde pudessem ler e estudar. Em 2011, foi aberta a Sala de Leitura Maria Clara Machado, para o público infantil. Os números comprovam o sucesso da biblioteca que é referência na região: tem uma média anual de 12 mil atendimentos a crianças e adultos, entre empréstimos e consultas de um acervo de 14 mil livros, CDs, DVDs e participação em atividades. A sala dos adultos é ponto de encontro de pessoas se preparando para provas do Ensino Médio e do vestibular. Uma turma concentrada que costuma trocar experiências e ensinamentos. Na sala de leitura infantil, as atividades são direcionadas à contação de história, oficinas, material para desenho, pintura, brincadeiras e jogos.

“Um livro pode realmente abrir novos mundos. Não apenas no que diz respeito a conhecimento objetivo do mundo, sobretudo pelo que nos oferece de ficção e fantasia.”

**DANIELA NAME**

Curadora, crítica de arte e assessora de cultura da Redes da Maré

## BIBLIOTECAS DA MARÉ

-  **Biblioteca da Lona Cultural Municipal Herbert Vianna:** 9h às 18h, de segunda a sextas, e das 9h às 13h aos sábados.  
 Rua Ivanildo Alves s/nº, Baixa do Sapateiro-Maré
-  **Biblioteca Instituto Vida Real:** 9h às 17h, de segunda a sexta.  
 Rua Teixeira Ribeiro, s/nº dentro do pátio da Clínica da Família
-  **Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto:** 9h às 21h, de segunda a sexta.  
 Rua Sargento Silva Nunes, 1012 – Nova Holanda
-  **Sala Maria Clara Machado:** 14h às 20h, de segunda a sexta.  
 Rua Sargento Silva Nunes, 1012 – Nova Holanda
-  **Biblioteca Nélide Piñon:** 13h às 17h, de segunda a sexta.  
 Rua Dom Eugênio Sales, 40 – Marcílio Dias

DOUGLAS LOPES



Para a estudante do Ensino Médio Katellem Cristina livros podem mudar vidas

# O mais carioca de todos os santos

Seja no Catolicismo, na Umbanda ou no Candomblé, São Jorge – ou Ogum – movimenta uma imensa legião de fiéis

CAMILLE RAMOS

Cantado por Zeca Pa-godinho, Jorge Ben Jor, Caetano Veloso e muitas outras vozes da nossa música, São Jorge, o santo guerreiro, está presente como nenhum outro na cultura carioca. Ele já foi até tema de novela e possui uma multidão de fiéis fervorosos, tanto na Igreja Católica como no Candomblé e na Umbanda. São Jorge ou Ogum, independentemente de como o clamam, é celebrado no dia 23 de abril e, no Rio, a data é marcada por ritos de fé e festas e, desde 2008, com feriado estadual.

São Jorge é venerado como mártir cristão e é representado pela imagem de um cavaleiro, vestido com armadura de metal e lança na mão, que batalhou como soldado do Exército Romano, conquistando muitas vitórias e combatendo injustiças em nome de Jesus. Nas religiões de matriz africana que consideram o sincretismo, São Jorge encarna os orixás do panteão africano e, aqui no Rio, especificamente, é conhecido como Ogum, orixá ligado ao ferro, ao aço e ao fogo,

características que representam a força que predomina sobre a injustiça e sua invocação tem por objetivo principal proteger e orientar seus fiéis no cotidiano.

## Missas e feijoadas

Muitas são as celebrações pela Cidade. A Igreja Matriz de São Jorge, em Quintino, recebe cerca de 500 mil fiéis que começam a chegar por volta das 2h da manhã para acompanhar a tradicional alvorada, com queima de fogos, e a primeira missa, que é celebrada às 5h. **Airton Alves**, dono do Boteco Carioca, na comunidade do Sem Terra, no Parque União, devoto de São Jorge e filho de Ogum, começa o dia 23 de abril no pátio de igreja. “Chego 3h30 da manhã em Quintino, saio de lá às 7h, e já venho direto para abrir o bar. Toda a minha família trabalha comigo. Costumo fazer 15 quilos de feijão, que minha mãe me ajuda a preparar”, conta o comerciante que, desde 2015, organiza a festa em seu bar para cerca de 600 pessoas, por gratidão a São Jorge, e arca com



Cenas de fé na Maré: oratório em homenagem ao Santo Guerreiro exposto na Rua São Jorge

todos os custos da feijoada, que é servida gratuitamente.

Assim como Airton, muitos fiéis começam o dia na igreja e terminam nas clássicas feijoadas e sambas. Apesar do padroeiro da cidade ser São Sebastião e também movimentar multidões de fiéis em procissões, a festa de São Jorge é maior e arrasta milhares de devotos alegres e festivos, com ida às igrejas, com velas acesas, na devoção Católica; aos batuques de Candomblés e Umbandas, com cerveja e feijoada, para saudar Ogum; e também a ambos os espaços de tradição religiosa, como é o caso de muitos devotos que transitam pelo Catolicismo e pelas religiões de matriz africana simultaneamente.

## Sincretismo

O que faz o dia 23 de abril ser uma das maiores festas religiosas da Cidade (maior até que a do seu padroeiro, São Sebastião) é, sem dúvida, a mistura das religiões e as características que aproximam o orixá e o santo – uma vez que ambos são baluartes

de bravura e de força para contornar dificuldades.

Para **Tata ria Nkisi Otujô**, pai de santo de uma casa de Candomblé, no entanto, mesmo com o sincretismo presente em nossa cultura, e embora São Jorge se assemelhe a Ogum, é necessário respeitar as divindades em seus territórios religiosos. “Por mais que exista uma tolerância na associação existente na tradição, é sabido que o orixá é o orixá e o santo é o santo, pois não existe nenhum rito, nenhuma liturgia que se assemelham ou fazem interseção, quando se trata dos louvores e reverências a ambos”, explica.

O fato é que, independentemente da crença que se cultiva, é essencial respeitar a “imensa legião de Jorge”, que celebra sua fé em um dia no qual as diferenças são diminuídas e os mesmos espaços compartilhados por pessoas de religiões diferentes, cultivando cada um, à sua maneira, a sua divindade e pedindo força e proteção para os dias difíceis. Salve Jorge, Ogunhê!



Feijoada e samba: devoção alia rituais religiosos, manifestações culturais e festas populares

## PELA CIDADE

**Casa Firjan**

Com programação abrangente, que inclui palestras, fóruns empresariais, debates, laboratórios de tendências, cursos estratégicos, exposições culturais, cinema ao ar livre, *shows* e visitas guiadas.

**Funcionamento** – terça a sexta, das 10h às 18h

**Localização** – Rua Guilhermina Guinle – Botafogo  
**Ingressos a R\$ 10; gratuito às terças**

[www.firjan.com.br/firjan/empresas/competitividade-empresarial/casa-firjan/visite/#agendacasafirjan](http://www.firjan.com.br/firjan/empresas/competitividade-empresarial/casa-firjan/visite/#agendacasafirjan)

**Cinemaison**

Exibe as mais relevantes produções cinematográficas francesas, clássicas e recentes, com debates e convidados especiais. Todos os filmes são legendados em português e as sessões são gratuitas. Para participar, basta solicitar o cartão de sócio por meio de formulário de cadastro.

**Funcionamento** – segundas e terças

**Localização** – Avenida Presidente Antônio Carlos, 58 – Centro

**A inscrição também é gratuita**

[www.cinefrance.com.br/cinemaison-rio](http://www.cinefrance.com.br/cinemaison-rio)

**Museus de Arte do Rio e do Amanhã**

Os belíssimos museus têm entrada gratuita às terças-feiras. Uma excelente oportunidade de conhecer as instalações e exposições em cartaz.

**Funcionamento** – 9h às 18h

**Localização** – Praça Mauá  
[www.museudeartedorio.org.br](http://www.museudeartedorio.org.br)

[www.museudoamanha.org.br/pt-br/visite](http://www.museudoamanha.org.br/pt-br/visite)

**Casa Roberto Marinho**

O acervo tem como foco principal a arte brasileira, especialmente o Modernismo dos anos 1930 e 1940, além do Abstracionismo Informal. Entre as obras, Tarsila do

Amaral, Lasar Segall, Cândido Portinari, José Pancetti, Ismael Nery, Alberto Guignard, Djanira, Di Cavalcanti, Milton Dacosta e Burle Marx.

**Funcionamento** – terça a domingo, das 12h às 18h (entrada até às 17h15)

**Localização** – Rua Cosme Velho, 1105

**Ingressos a R\$ 10; gratuito às quartas**  
<http://casarobertomarinho.org.br>

**Museu de Arte Contemporânea**

O MAC Niterói tem entrada franca às quartas-feiras.

**Funcionamento** – terça a domingo, das 10h às 18h

**Localização** – Mirante da Boa Viagem, s/n – Niterói

**Ingressos a R\$ 10**  
<http://culturaniteroi.com.br/blog/?id=3221&equ=macniteroi>

**Parque de Madureira**

O Parque de Madureira possui 450 mil m<sup>2</sup> e ampla estrutura de lazer, com quadras para a prática de esportes como bocha e *skate*, ciclovias, bosques e riacho. Também no Parque, a Praça do Conhecimento, uma LAN house pública e a Praça do Samba.

**Funcionamento** – diariamente, das 6h às 22h

**Localização** – Rua Parque Madureira, s/n<sup>o</sup>  
<https://pt-br.facebook.com/ParquedeMadureira>

**Forte de Copacabana**

Oferece para seus visitantes uma visita mediada por guias.

**Funcionamento** – diariamente, das 10h às 18h

**Localização** – Praça Coronel Eugênio Franco, n<sup>o</sup> 1 – Posto 6 – Copacabana

**Ingressos a R\$ 6 e R\$ 3. Entrada franca diariamente das 18h às 19h30 e gratuita às terças.**

<https://fortedecopacabana.com.br>

**Arena Carioca Dicro**

Em abril, oficina de DJ, com André Turssone, mais conhecido como DJ Pirigo. A oficina terá conteúdos teóricos

e práticos e é dividida em 3 módulos.

**Funcionamento** – quarta-feira, das 15h às 17h

**Localização** – Parque Ary Barroso, Penha, s/n<sup>o</sup>.

**Classificação indicativa:** 14 anos

**Contribuição voluntária**  
<http://arenacariocadicro.org.br/visite>

**Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)**

Com 34 anos de existência, a programação está repleta de atividades gratuitas.

**Funcionamento** – terças, quintas e sextas: das 9h às 17h; sábados, domingos e feriados: das 14h às 20h

**Localização** – Rua General Bruce, 586, São Cristóvão  
[www.mast.br/museu/agenda](http://www.mast.br/museu/agenda)

**Centro Cultural Cartola**

**Funcionamento** – segunda a sexta, das 10h às 17h

**Localização** – Rua Visconde de Niterói, 1296 – Mangueira.  
[www.cartola.org.br](http://www.cartola.org.br)

**Museu da Vida**

Dedicado à coleta e preservação de peças museológicas e acervo bibliográfico. Cerca de 2.100 itens museológicos compõem o acervo de objetos, que inclui itens pessoais de pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz.

**Funcionamento** – terça a sexta, das 9h às 16h30; sábados, das 10h às 16h

**Localização** – Fiocruz, Av. Brasil, 4365 – Manguinhos  
[www.museudavida.fiocruz.br](http://www.museudavida.fiocruz.br)

## NA MARÉ

**Principal da Virada**

Quarta - DJ tocando todos os ritmos

Sexta - pagode

Sábado - baile

Domingo - forró e sertanejo

**Local** – Bar do Grande e do Moraes

Rua Quatorze, em frente à Associação de Moradores da Vila do João.

**Morro de Alegria**

Evento com vários DJs.

**Quando** - 6 de abril, a partir das 22h

**Local** – Campo da Vila do João, na Rua Quatorze

**Forrozão do Pontilhão**

Banda Djavú e convidados

**Quando** - 6 de abril, a partir das 21h

**Local** – Quadra de esporte, embaixo da Linha Amarela, na Vila do Pinheiro

**Forrozão do Cleiton e Dentinho**

**Quando** - Toda sexta, a partir das 23h

**Local** – Próximo à Passarela 11

**Lona Cultural Herbert Vianna****Cine Clube Rabiola**

**Horário:** quintas-feiras, às 17h

**Público-alvo:** moradores da região do Complexo da Maré, com idades entre 6 e 15 anos

**Ingressos gratuitos**

**Oficina de Estencil Nata Família e Maré Crew**

**Horário:** quintas e sábados, das 14h às 17h

**Público-alvo:** moradores da região do Complexo da Maré, com idades a partir dos 14 anos.

**Ingressos gratuitos**

**Oficina de danças populares afro-brasileiras com Pâmela Carvalho**

**Data:** 10 de abril

**Horário:** 15h30

**Público-alvo:** moradores da região do Complexo da Maré, com idades entre 8 a 12 anos

**Ingresso gratuitos**

**Centro de Arte da Maré**

**Exposição: Abdias Nascimento, a Arte de um Guerreiro**

Em cartaz até 14 de junho no Centro de Artes da Maré

**Horário:** segunda a sexta, das 9h às 21h, no sábado das 9h ao meio-dia.

**Local:** Rua Bittencourt Sampaio, 181 – Maré

**EU, LEITOR**

**Preciso dizer que te amo**

**Matheus de Araujo**

Imagino que você não esteja aqui por acaso  
 E talvez procure respostas pra tantas perguntas  
 Por isso preciso dizer que te amo  
 Mesmo que você não acredite  
 Já que a verdade raramente se faz presente  
 Entenda, é o mais belo dos presentes  
 O que vem de dentro não mente  
 Se sente  
 E não se sente quando o amor se levantar

Preciso dizer que te amo  
 Antes que o ódio do mundo nos possua  
 Em terra de guerra, amar é o maior ato de loucura  
 Assim como Zumbi guerreava junto com Dandara  
 Os LGBTs se juntavam na Ditadura  
 Também como o som dos atabaques do jongo  
 E do *hip-hop* das crias da rua  
 Pretendo continuar sendo rebelde  
 Até entenderem que o amor é a cura

Preciso dizer que te amo  
 E não é porque demonstro que sou viadinho  
 Isso me faz muito mais que homem  
 Me faz mais ser humano  
 Um mano diferente dessa gente que já te machucou  
 Eles não sabem o valor  
 Mal sabem fazer sexo, que dirá fazer amor  
 A vida ainda vai ser mais bela  
 Quando o amor for pensado de coração  
 E não por entre as pernas

Preciso dizer que te amo  
 Mesmo que já tenha me doído tanto  
 Confesso que carrego várias feridas  
 Por ser desejado só como um corpo  
 Em momentos que fui alma  
 Às vezes até penso que não consigo amar

(Não sei se eu sei  
 Quem sabe eu saiba saber o que ainda não sei)  
 Eu sei que talvez eu possa não saber  
 Mas sou sincero  
 Amar deveria ser um decreto sem segredos  
 Muito menos tendo critérios

Quem atira sem dó foi porque já doeu  
 E não reconheceu que o ódio o abraçou  
 Mais que os abraços que não recebeu  
 O que custa olhar pro outro?  
 O que custa se colocar no lugar do outro?  
 Vivemos a fim dentro de vários afins  
 Sem fim  
 Afinal, seremos enfim mais sim?  
 Entre tu e eu bate um tamborim  
 Pedindo carnaval ou um samba de raiz  
 Pedindo um verso mais que necessário  
 Por que caralhos num espaço de resistência  
 Não falamos do que é mais revolucionário?  
 Ouvir sempre sobre guerra cansa

Existem várias formas de amar  
 Isso é tão sólido quanto se pensa  
 Já que amores líquidos dominam essa selva de concreto  
 Também quero ouvir o que te faz bem  
 Estando do teu lado e dizendo "vai ficar tudo bem"  
 E declaro proibido o ódio e o rancor  
 Considerando justa toda forma de amor

Por isso preciso dizer que te amo  
 Vai que alguém nunca te disse isso antes  
 Porque sei que o papo é reto  
 Mas nas curvas a gente pode encontrar afeto.

\*Poeta, "cria" de Rubens Vaz e estudante de Letras-Literaturas na UFRJ. Em 2018, lançou o livro Maré Cheia.

**Sudoku**

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais, nem nos quadrados menores (3x3).

© Revistas COQUETEL

www.coquetel.com.br

	4		2	5		9	
3	7					1	4
4			7	9			2
5			4	2			3
8	6					5	1
	9		1	7		8	

**Solução**

2	9	5	1	3	7	4	8	6
8	6	3	9	2	4	7	5	1
7	1	4	5	8	6	2	3	9
5	8	6	4	2	9	7	1	3
6	2	7	8	1	3	9	4	5
4	3	1	7	5	9	8	6	2
3	7	2	6	9	8	5	1	4
9	5	8	3	4	1	6	2	7
1	4	6	2	7	5	3	9	8

**Sudoku**  
O MELHOR DO BRASIL

COQUETEL

www.coquetel.com.br

	1		5	2		3	
5			9	3			9
9	3				6	4	
6	7				1	8	
		3		1			
8							7
	5		4	8		1	

Siga a **redes** <sup>da</sup> **maré**  
 nas Redes Sociais

[www.facebook.com/redesdamare](http://www.facebook.com/redesdamare)  
[www.instagram.com/redesdamare](http://www.instagram.com/redesdamare)  
[www.twitter.com/redesdamare](http://www.twitter.com/redesdamare)

e fique por dentro das novidades!